

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

FEVEREIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

ORIGEM: ANIMAL

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



CHINA

INVESTIGAÇÃO SOBRE MEDIDAS DE SALVAGUARDA PARA A CARNE BOVINA IMPORTADA PELA CHINA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O BRASIL

Número: PEQ-01-2025

Data: 07/02/2025

Posto: Pequim/China

Palavras-chave: carne bovina; medidas de salvaguarda; tarifas; geopolítica; China; Brasil; EUA

Responsável: Jean Felipe Celestino Gouhie

SUMÁRIO: O Brasil mantém sua posição como principal fornecedor de carne bovina para a China. Em 2024, apesar da queda geral nas importações chinesas de produtos agropecuários, a carne bovina registrou crescimento em volume. No entanto, a investigação chinesa sobre possíveis impactos das importações de carne bovina na indústria local pode levar à adoção de medidas de defesa comercial, aumentando a incerteza para os exportadores brasileiros. Além disso, a busca da China por autossuficiência agrícola reforça a necessidade de diversificação de mercados e monitoramento constante das negociações internacionais.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE
NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



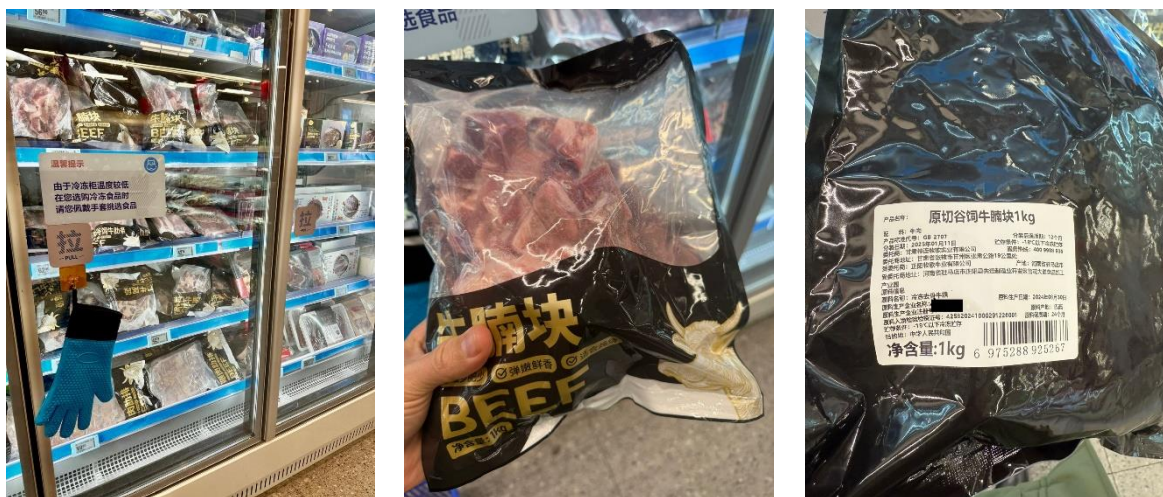


43

Participação da carne bovina brasileira no mercado chinês

O Brasil consolidou-se como um dos principais atores globais no comércio de carne bovina, destacando-se não apenas pela sua vasta produção, mas também pela qualidade e competitividade de seus produtos. O setor pecuário é um dos pilares do agronegócio brasileiro, contribuindo significativamente para a economia nacional e gerando milhões de empregos diretos e indiretos. No cenário internacional, o país se sobressai como o maior exportador mundial de carne bovina, atendendo à crescente demanda por proteína animal.

Figura 1: Carne bovina congelada, de origem brasileira, a venda em uma das maiores redes de supermercado da China



Fonte: Imagens do autor, 2025

Entre os mercados estratégicos para o Brasil, a China ocupa uma posição de destaque, sendo, há anos, o principal destino das exportações brasileiras do setor. Essa relação comercial, fortalecida por sucessivos aumentos nas compras chinesas, traz grandes oportunidades para o Brasil, mas também ressalta a necessidade de diversificação, uma vez que o volume exportado para o país asiático representa uma parcela significativa do total comercializado pelo Brasil no exterior.



Gráfico 1: Diversificação de mercado para carne bovina exportada pelo Brasil em 2023



Fonte: TradeMap (2025)

Em 2024, as importações chinesas de produtos agrícolas provenientes do Brasil totalizaram USD 52,57 bilhões, registrando uma queda de 10% em relação ao ano anterior, segundo dados da Administração Geral de Aduanas da China (GACC). Essa retração reflete um cenário de ajustes no comércio agrícola, afetando diferentes segmentos. Enquanto as importações chinesas de carne e miúdos de aves caíram 27% em volume e as de carne suína retraíram 31,8%, a carne bovina seguiu na contramão dessa tendência, registrando um crescimento de 5% em volume. O total importado pelo país asiático passou de 2,7 milhões de toneladas em 2023 para 2,9 milhões de toneladas em 2024, ainda que o valor total das compras tenha recuado 4%, de USD 14,2 bilhões para USD 13,7 bilhões.

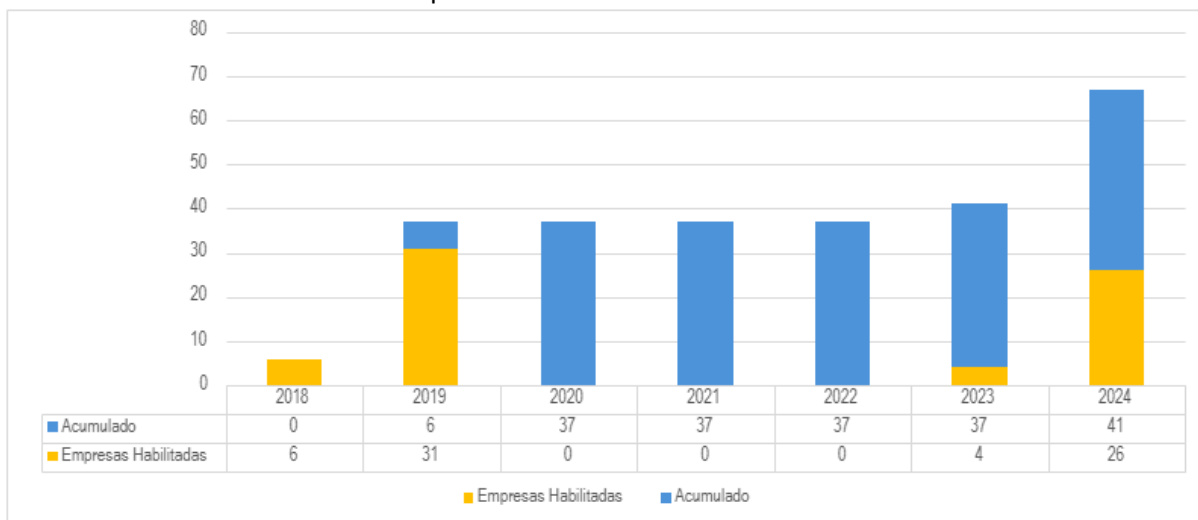
O Brasil manteve-se como o principal fornecedor de carne bovina para a China, ampliando sua participação no mercado de 43% para 47% em volume e de 42% para 45% em valor. Atualmente, o país absorve mais de 50% do volume total exportado de carne bovina brasileira, evidenciando a importância do mercado chinês para o setor. Esse crescimento reforça a posição do Brasil como um parceiro estratégico da China no fornecimento de proteína animal, mas também ressalta a concentração das exportações em um único destino, o que pode representar desafios a longo prazo.

Atualmente, 67 empresas brasileiras estão habilitadas a exportar carne bovina para a China, demonstrando o contínuo esforço do setor em atender às exigências sanitárias e comerciais impostas pelo mercado chinês.



45

Gráfico 2: Evolução do quantitativo de empresas brasileiras habilitadas a exportar carne bovina para a China entre 2018 e 2024



Fonte: Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal (SIGSIF 2025)

Medidas de salvaguarda e impactos no comércio

Em dezembro de 2024, a China iniciou uma investigação para avaliar se o crescimento das importações de carne bovina estaria prejudicando sua indústria doméstica. Segundo a *China Animal Husbandry Association*, as importações desse produto tiveram um aumento expressivo nos últimos anos, representando 36,4% da produção nacional em 2023. Esse incremento teria provocado a queda dos preços internos causando danos aos produtores locais.

O regulamento chinês sobre medidas de salvaguarda estabelece que, caso seja comprovado um impacto negativo sobre a indústria doméstica, o governo poderá adotar medidas como o aumento de tarifas e restrições quantitativas. Tais ações podem afetar não só o Brasil, mas também outros grandes exportadores e concorrentes, como Argentina, Estados Unidos (EUA) e Austrália. Assim, a implementação de barreiras comerciais pode impactar significativamente os preços e o planejamento de produção no Brasil.

O prazo previsto para a investigação é de oito meses, quando podem ser adotadas as medidas definitivas. Há a possibilidade de aplicação de tarifas preliminares durante o prazo da investigação caso a parte chinesa julgue necessário para proteger o setor.

Contexto da guerra comercial entre China e EUA

Em meio a esse cenário, o comércio global de carnes enfrenta certa instabilidade. Recentemente, o presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou a intenção de aplicar tarifas sobre produtos chineses. Como resposta, a China anunciou tarifas sobre alguns produtos dos

Estados Unidos, incluindo máquinas agrícolas. Essa guerra comercial pode gerar instabilidade nos mercados globais e impactar o fluxo de carnes, favorecendo ou prejudicando o Brasil, a depender do cenário. Destaque-se que foi no contexto do primeiro governo Trump que os EUA conseguiram maior acesso ao mercado chinês de carne bovina por meio do chamado "Phase One Agreement".



46

Iniciativas internas na China: a busca por autossuficiência

Durante uma reunião anual de políticas rurais, realizada em dezembro de 2024, autoridades chinesas destacaram a necessidade de acelerar a modernização agrícola e rural no país. O objetivo seria garantir uma produção estável e reduzir a dependência de importações, reafirmando a determinação do país em se transformar em uma "potência agrícola". Esse movimento é especialmente relevante diante das crescentes tensões comerciais com parceiros como Estados Unidos, Canadá e União Europeia.

No setor de proteínas animais, de acordo com estatísticas do Bureau Nacional de Estatísticas da China, em 2024, a produção de carne suína caiu (-1,5%), enquanto a produção de carne bovina (+3,5%) e de aves (+3,8%) apresentou crescimento.

Em anos recentes a produção de carne bovina tem crescido consistentemente:

- 2024: 7.79 milhões de toneladas (+3.5%)
- 2023: 7.53 milhões de toneladas (+4.8%)
- 2022: 7.18 milhões de toneladas (+3%)
- 2021: 6.98 milhões de toneladas (+3.8%)
- 2020: 6.72 milhões de toneladas (+0.7%)
- 2019: 6.67 milhões de toneladas (+3,6%)

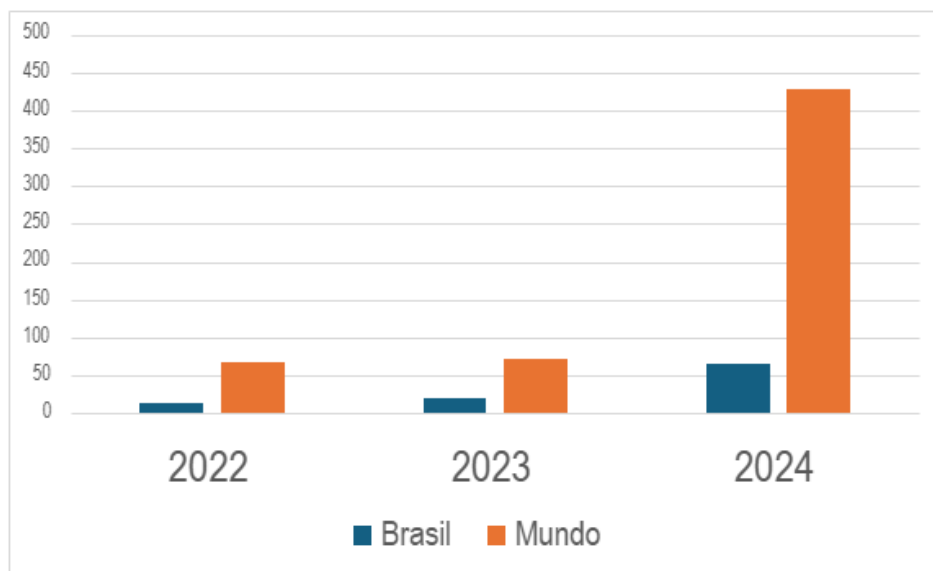
Rejeições de importações em portos chineses e demais medidas/investigações em curso para produtos cárneos

Dados dos relatórios mensais disponibilizados pela GACC revelam um expressivo aumento nas rejeições de importações de carne bovina durante 2024. Foram recusadas 429 remessas de carne bovina e derivados, superando significativamente as contagens dos anos anteriores, quando as rejeições eram de aproximadamente 70 cargas. Não foram identificados aumentos tão significativos relacionadas as cargas de carne suína e de aves.





Gráfico 3: Rejeições de carregamentos de carne bovina e derivados pela alfândega chinesa entre 2022 e 2024



Fonte: Relatórios mensais da alfândega chinesa (GACC)

As principais justificativas para tais rejeições foram problemas na documentação dos embarques e, em alguns casos, questões sanitárias, como a detecção de antiparasitários (por exemplo, o Fluazuron). Não foram identificadas alterações substanciais nas normativas relacionadas a procedimentos de monitoramento e fiscalização de cargas em portos chineses.

Está em curso, na China, uma investigação antidumping sobre as importações de carne suína e seus subprodutos provenientes da União Europeia (UE). A investigação tem previsão de conclusão até junho de 2025. Durante esse período, as exportações europeias de carne suína para a China continuarão sem tarifas adicionais. Contudo, caso sejam confirmadas práticas de dumping, medidas antidumping provisórias, como a imposição de tarifas adicionais ao praticado atualmente, poderão ser implementadas para proteger os produtores domésticos, sendo mais um fator a ser analisado no cenário do comércio de carnes global.

Possíveis impactos na habilitação de novas empresas

Além dos potenciais efeitos diretos sobre as exportações de carne bovina, a investigação de salvaguarda e o cenário de instabilidade global podem impactar o ritmo de habilitação de novas plantas frigoríficas de carne bovina, incluindo as brasileiras, para exportação à China. Neste contexto, os processos de análise e aprovação dessas unidades podem sofrer atrasos, afetando negativamente as expectativas de expansão do setor.



Conclusões

As investigações chinesas sobre as importações de carne bovina, combinadas com a guerra comercial com os EUA, configuram um cenário de incerteza para o Brasil. Por um lado, existe a possibilidade de aumento da competitividade da carne brasileira em comparação com seus principais concorrentes; por outro, medidas de defesa comercial podem limitar o número de plantas frigoríficas habilitadas e o crescimento das exportações. Dessa forma, o monitoramento contínuo das negociações internacionais e, em especial, a diversificação de mercados se mostram estratégias essenciais para mitigar os riscos aos produtores brasileiros de carne bovina.



48

